Ambiente
Gestão & Desenvolvimento
ISSN 1981-4127

Regionalismo estético e regionalismo político: um estudo literário do Movimento Roraimeira

Aesthetic regionalism and political regionalism: a literary study of the Roraimeira movement

DOI: https://doi.org/10.24979/ambiente.v19i2.1858
Submissão: 17/09/26
Aprovação: 03/11/26

Aldenor da Silva Pimentel
https://orcid.org/0000-0002-6933-9219

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a periodização do movimento cultural Roraimeira proposta no artigo Identidade e poesia musicada: panorama do Movimento Roraimeira a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração, de Rafael da Silva Oliveira, Cátia Monteiro Wankler e Carla Monteiro de Souza (2009). Para tanto, a partir das categorias regionalismo estético (expressão literária de exaltação do local), regionalismo político (crítica de uma realidade, em defesa do local) e não regionalismo (expressão em que o local, ainda que apareça, não é colocado em destaque), foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental em textos acadêmicos e não acadêmicos sobre o Movimento Roraimeira, bem como análise quantitativa de obras poético-musicais de três integrantes do movimento, Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa, de modo a tensionar as proposições do referido artigo acadêmico. A fundamentação teórica deste trabalho são os debates sobre regionalismo literário de Sales e Souza (2013) e Souza (2017). Como resultado, vê-se no Roraimeira um projeto de exaltação do local, sendo que as manifestações destoantes dessa proposta pelos integrantes são produções individuais, externas ao movimento. Desse modo, não há momento histórico em que a produção predominantemente regionalista estética do Movimento Roraimeira passe a dividir internamente espaço significativo com textos regionalistas políticos e não regionalistas.

ISSN 1981-4127

Palavras-chave: Literatura de Roraima; História da Literatura; Regionalismo; Roraimeira.

ABSTRACT

This study aims to discuss the periodization of the Roraimeira cultural movement proposed in the article Identity and Musicalized Poetry: An Overview of the Roraimeira Movement Based on the City of Boa Vista as One of Its Sources of Inspiration, by Rafael da Silva Oliveira, Cátia Monteiro Wankler, and Carla Monteiro de Souza (2009). To this end, drawing on the categories of aesthetic regionalism (literary expression that celebrates the local), political regionalism (criticism of a given reality in defense of the local), and non-regionalism (expression in which the local, although present, is not foregrounded), a bibliographic and documentary study was conducted based on academic and non-academic texts about the Roraimeira Movement. A quantitative analysis was also carried out of the poetic-musical works of three members of the movement—Eliakin Rufino, Zeca Preto, and Neuber Uchôa—in order to critically examine the claims made in the aforementioned academic article. The theoretical framework is based on discussions of literary regionalism by Sales and Souza (2013) and Souza (2017). The findings indicate that Roraimeira constitutes a project centered on the celebration of the local, while manifestations by its members that diverge from this proposal are individual productions external to the movement. Thus, there is no historical period in which the movement's predominantly aesthetic regionalist production begins to share a significant amount of internal space with political regionalist and non-regionalist texts.

Keywords: Literature of Roraima; History of Literature; Regionalism; Roraimeira.

1 Introdução

O artigo Identidade e poesia musicada: panorama do Movimento Roraimeira a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) tornou-se cânone acadêmico no que tange à tematização daquele movimento cultural, sendo referência para trabalhos de diferentes áreas do conhecimento (Cardoso, 2021b; Carreiro, 2014; Feitosa, 2014; Gonçalves; Rangel, 2014; Mibielli, 2017, 2022; Peixoto; Esmeraldo, 2025; Silva; Santos, 2016; Spotti; Feldmann, 2018).

Uma das principais contribuições do citado artigo é a proposta de periodização do Roraimeira em duas fases. De 1984 a 2000, segundo os autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009), caracterizada pela predominância de textos literomusicais de exaltação do patrimônio natural e cultural do estado. E a partir de

ISSN 1981-4127

2000, quando se evidenciariam textos mais críticos e que vinculam Roraima a contexto mais amplo: regional e/ou nacional.

Percebe-se que tais trabalhos citam informações do referido artigo (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) e, principalmente, as duas fases do Movimento Roraimeira, que aqueles autores propõem, como algo dado, sem problematizar tal periodização.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo discutir as considerações apresentadas no artigo supracitado. E nasce de duas inquietações: a primeira como resultado da confrontação entre a leitura daquele trabalho acadêmico e a percepção pessoal deste autor, proveniente do contato prévio não sistematizado ao longo da vida com a obra dos integrantes do Movimento Roraimeira, segundo a qual é significativa a crítica à realidade roraimense e brasileira de sua época na produção literomusical anterior aos anos 2000, por exemplo, de Eliakin Rufino, um dos fundadores do movimento.

A segunda inquietação resulta de depoimento em que o compositor Neuber Uchôa[1] declara que o Roraimeira fez uma escolha pelo regionalismo estético, em detrimento de um regionalismo político, o que será aprofundado mais à frente. É com base nessa classificação, apoiada ainda em Oliveira, Wankler e Souza (2009), que este trabalho adota as categorias regionalismo estético, regionalismo político e não regionalismo, debate a ser aprofundado mais à frente.

Desse modo, este trabalho parte de duas questões: a abordagem crítica, bem como temáticas, regionalistas ou não, que destoam do discurso de exaltação ao patrimônio natural e cultural do estado fazem parte do Movimento Roraimeira? Se sim, passaram a integrar sua produção literária em que momento histórico?

No intuito de responder a essas questões, este trabalho fará pesquisa bibliográfica e documental (Gil, 2002) em textos acadêmicos e não acadêmicos sobre o Roraimeira, bem como análise quantitativa de obras

[1] Entrevista ao *podcast* Macuxicast (Valério, 2021).

ISSN 1981-4127

poético-musicais de três integrantes do movimento: Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa. Serão analisados livros literários individuais e coletivos de Eliakin Rufino e Zeca Preto, o manifesto do Movimento Roraimeira e discos do Trio Roraimeira lançados até 2015.

A escolha pela produção do trio como representativa do Movimento Roraimeira deu-se uma vez que Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa são amplamente considerados os fundadores e líderes do movimento, sendo o marco fundador do Roraimeira uma mostra de arte roraimense realizada no Teatro Amazonas, em Manaus (AM), em 1984, tendo a música como tema principal, a qual esteve a cargo daqueles três artistas, que, na época, já tinham carreira solo (Félix, 2019; Santos; Queiroz; Dinelli; Ghedin, 2022; Souza, 2017).

Quanto aos discos, o recorte com foco nos álbuns do trio justifica-se pelo intuito de observar a proposta estética do coletivo, tendo sido descartada uma análise quantitativa desnecessariamente extensa dos álbuns individuais e em dueto dos integrantes do trio. Quando necessárias, informações pontuais sobre tais álbuns individuais e em dueto serão trazidas como resultado de análise bibliográfica. Quanto aos livros, a análise de publicações individuais é necessária por que não há livros literários publicados em conjunto pelo Trio Roraimeira. Destaca-se: a análise de livros literários restringe-se a Eliakin Rufino e Zeca Preto, uma vez que Neuber Uchôa não tem livros literários publicados.

Considera-se relevante para a historiografia e o ensino da literatura roraimenses discutir tal periodização, tomando por base, entre outros aspectos, a circulação do Movimento Roraimeira nas escolas do estado (Feitosa, 2014; Spotti; Feldmann, 2018), bem como a indicação do movimento nas orientações didático-metodológicas do Documento Curricular de Roraima para o Ensino Médio (Roraima, [2021]).

Ressalva-se que aqui não se estabelece hierarquia entre regionalismo e não regionalismo, tampouco entre regionalismo estético e regionalismo político, com base na discussão de Roberto Acízelo Souza (2017) sobre regionalismo, desprezo filosófico pelo particular e fixação culturalista nas identidades.

ISSN 1981-4127

Conforme discussão anterior (Autor, ano), Sales e Souza (2013) assinalam que, a partir de dado momento, com base na distinção filosófica entre os conceitos de universal e particular, interpretada em chave axiológica, os estudos literários passaram a evitar a classificação como regionalistas de obras e autores criticamente valorizados, a partir do entendimento de que o termo, "por seu conteúdo semântico, à medida que exaltaria o particular em detrimento do universal, implicaria incontornável depreciação dos objetos a que viesse a aplicar-se" (Sales; Souza, 2013, p. 8), o que acabou por interferir na própria autodeclaração de certos escritores, que passaram a evitar o rótulo de regionalistas.

Em contrapartida, Souza (2017, p. 20) chama atenção ao fato de, por vezes, o regionalismo ser valorizado como "simples signo de identidade", substituindo o empenho reflexivo pela "mera militância culturalista, [...] mais uma frente consagrada à promoção política de diversidades e identidades".

Portanto, este estudo não se trata de militância culturalista, proposta de exaltação identitária, mas, uma tentativa de compreender o processo de construção do literário em determinado território.

2 O artigo em análise

O artigo aqui analisado, que compõe o projeto interdisciplinar *Paisagem e Identidade na Poesia de Roraima das Décadas de 1980 e 1990,* integrado por pesquisadores das áreas das Letras, Geografia e História, propõe-se a discutir "o surgimento e as principais transformações do Movimento Roraimeira, como, também, seu papel na discussão acerca da construção da identidade roraimense" (Oliveira; Wankler; Souza, 2009, p. 28).

No texto supracitado (Oliveira; Wankler; Souza, 2009), em síntese, os autores concluem que o referido movimento cultural tem duas fases. A primeira, de 1984 a 2000, marcada por "explícita exaltação da natureza", "discurso pró-índio" e "postura 'aparentemente despolitizada'", que contribuíram, na avaliação dos autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009, p. 33), para a valorização indígena, a autoestima da população local e a identificação desta com o lugar.

ISSN 1981-4127

Na segunda fase, a partir dos anos 2000, com o reconhecimento pelo público e a ampliação de integrantes do movimento cultural, este adota "um pluralismo que já aponta para uma tendência mais crítica e preocupada em propor uma manifestação artística regional articulada com o mundo hodierno" (Oliveira; Wankler; Souza, 2009, p. 34).

Ainda que sem citar exemplos, Oliveira, Wankler e Souza (2009, p. 33), ao se referirem à primeira fase do Roraimeira, ressaltam que os autores do movimento também "externam em seus versos críticas pertinentes, ainda que sutis, sobre a atual situação vivenciada no estado de Roraima".

Ressalva semelhante, mas de modo inverso, é feita em relação à segunda fase. Segundo os autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009, p. 34), após o ano 2000:

> a aparição de novas tendências e linguagens não anulou a criação de músicas atreladas a estética formulada na primeira fase do movimento [...], sendo estas somadas as características anteriores, assumindo assim um momento marcado pelo pluralismo de idéias e manifestações.

Ou seja, segundo os próprios autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009), encontram-se nas duas fases tanto produções literomusicais críticas, quanto de exaltação do local.

3 Regionalismo estético e regionalismo político

Em duas entrevistas diferentes,[2] mas em que o compositor dá declarações muito próximas, Neuber Uchôa (Amazoon, 2019) diz que há dois tipos de regionalismo: o estético e o político, sendo que o Roraimeira teria optado pelo primeiro.

Uchôa (Amazoon, 2019) não as conceitua em profundidade nem deixa claro se tais noções são formulação sua ou de outrem. Ainda assim, de sua fala, pode-se depreender que, na visão dele, o regionalismo estético está relacionado à exaltação de características positivas de um lugar, enquanto o regionalismo político se vincula a um discurso crítico, de denúncia, em defesa desse lugar: "você pode falar da beleza ou

[2] Ao *podcast* Macuxicast (Valério, 2021) e à rede de pesquisa Amazoom (2019). Por comodidade, aqui será transcrito somente trecho da entrevista cedida ao Amazoom, uma vez que esta está em suporte escrito e aquele, em suporte sonoro.

ISSN 1981-4127

então só viver criticando, vomitando, 'não mate a mata'[3] ou muito discurso bacana, mas já tem muita gente fazendo isso" (Amazoon, 2019, p. 3).

Aqui, adotar-se-ão as nomenclaturas oriundas da fala de Neuber Uchôa: regionalismo estético e regionalismo político. Ainda que se possa questionar, por exemplo, que toda arte é estética e toda ação humana, inclusive a arte, é política, a adoção dessa classificação não se dá neste trabalho de forma acrítica. O que há é um movimento indutivo, que parte do observável para se fazer proposições teóricas. Desse modo, tal qual nas pesquisas narrativas (Costa; Fialho; Leffa, 2024), aqui é menos importante a correspondência exata das informações prestadas pelo entrevistado com a realidade, e mais a construção de sentido e as subjetividades envolvidas no processo em que os indivíduos lidam com o seu entorno.

Como se nota, essa divisão referida por Uchôa, entre regionalismo estético e político, é indicada por Oliveira, Wankler e Souza (2009) na produção do Movimento Roraimeira. E por eles é localizada cronologicamente em duas fases: a primeira com predominância de um regionalismo estético e a segunda com a aparição mais destacada de um regionalismo político a conviver com o tipo predominante da fase anterior, ainda que, como já dito, Neuber Uchôa declare ter o Roraimeira optado unicamente pelo regionalismo estético.

Os autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) registram que o encerramento das apresentações do chamado Trio Roraimeira, formado por Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa, a partir do ano 2000, que passaram a realizar *shows* individualmente, teve como causa a impossibilidade de cantar "músicas com letras críticas que abordavam os problemas do estado, entre eles as questões ambiental e indígena" (Oliveira; Wankler; Souza, 2009, p. 30), uma vez que a proposta do trio era cantar as belezas da região.

Em outra entrevista, ainda que sem usar as nomenclaturas regionalismo estético e regionalismo político, Eliakin Rufino trata dessa cisão:

[3] Referência à música *Filhos do sol*, de Inaldo e Paulinho, gravada pelo Boi Garantido, em 1991 (Cardoso, 2013).

ISSN 1981-4127

> o nosso compromisso foi sempre com a estética, então por exemplo eu que tinha mais essa vocação pra criticar, e a formação filosófica pra criticar, tudo que é música crítica, música mais de crítica social e política, fica pra minha carreira solo, eu não ponho no Roraimeira, mas continuo fazendo, por exemplo, "tudo índio tudo parente", é uma música dramática né, que fala da situação dos índios em Boa Vista, mas essa música nunca foi tocada no show roraimeira, anos mais tardes que ela se tornou um sucesso é que eu coloquei no show roraimeira, mas inicialmente não, inicialmente a ideia não era mostrar a tragédia mas era mostrar só a beleza de Roraima, pra que o show fosse de divulgação turística [...] (Cardoso, 2019, p. 5).

Nessa mesma entrevista, Eliakin relata seu desconforto, em certa época, com a proposta do movimento:

> uma coisa que o Roraimeira passou a me incomodar com o passar dos anos foi essa, esse compromisso só com a estética, e eu muito crítico, então eu achava que não eu tinha que colocar, que eu tenho músicas como "o mosquito da malária", que é bem humorada mais é uma porrada, que não cabia no roraimeira, então eu pra valorizar essa minha criação mais crítica, eu também sou um dos primeiros a abandonar o barco do roraimeira, assim de dedicação muito grande, pra poder cuidar também da minha obra das minhas musicas e tal [...] (Cardoso, 2019, p. 7).

4 Livros em números

Levando-se em consideração o exposto acima, far-se-á neste momento análise quantitativa de modo a identificar a proporção de poemas regionalistas estéticos, regionalistas políticos e não regionalistas em cada livro publicado por Zeca Preto e Eliakin Rufino até 2015.

O livro *Cavalo selvagem*, de Eliakin Rufino (2011), ficou de fora desta análise por se tratar de antologia que reúne poemas já publicados anteriormente em livros, coletivos ou individuais. Destaca-se ainda: na fase de análise para a presente pesquisa, este autor não teve acesso ao livro *Traços e amores*, de Zeca Preto, cuja primeira e segunda edição datam, respectivamente, dos anos de 2015 e 2019, razão pela qual o livro não foi incluído no corpus.

ISSN 1981-4127

Para fins de análise, regionalismo estético será aqui entendido como a expressão literária de exaltação do local; regionalismo político, de crítica de uma realidade, em defesa do local; e não regionalista, em que o local, ainda que apareça, não é colocado em destaque.[4]

Em um breve exemplo, cita-se trecho do poema *Roraimeira*, de Zeca Preto (1987):

> norte forte macuxi roraimeira
> da coragem raça força garimpeira
> cunhantã roceira tão faceira
> diamante ouro amo-te poeira
> os teus seios grandes serras
> grandes lagos são teus olhos (Preto, 1987, p. 75).

Nele, o eu poético dirige-se metonimicamente à poeira para declarar seu amor ao lugar ("amo-te poeira"). É significativa a presença de adjetivos e palavras positivadas, como "forte", "coragem", "grandes", além de metáforas que fazem analogia entre as belezas do corpo feminino e as belezas naturais de Roraima. Destaca-se a referência positiva ao garimpo/garimpeiro ("coragem raça força garimpeira").

Como exemplo de regionalista político, cita-se trecho do poema musicado *Amazônia Legal*, de Eliakin Rufino:

> já em Roraima encontrei muito garimpeiro
> Todo mundo fissurado por dinheiro
> Matando índio e pondo as índias no puteiro
> Tudo por causa de um pedaço de metal (Gama, 2009, p. 102)

Aí o lugar e a figura do garimpeiro são associados a algo negativo, objeto de crítica do eu poético, que denuncia crimes como exploração sexual ("pondo as índias no puteiro") e homicídio qualificado, por motivo torpe ("Matando índio" e "Tudo por causa de um pedaço de metal"/ouro).

[4] Destaca-se, em alguns casos, a dificuldade de classificação entre as categorias: regionalista estético, regionalista político e não regionalista. No geral, foi decisiva a identificação de palavras-chaves mobilizadas e da imagem total do lugar predominantemente construída em cada poema: positiva (regionalista estético), negativa (regionalista político) ou vista pelo analista como nem positiva nem negativa (não regionalista).

ISSN 1981-4127

Como exemplo de não regionalista, cita-se o poema musicado *Back-up*, de Neuber Uchôa (2005), do álbum *Eu preciso aprender a ser pop*.

senti
e na subida da ladeira
parecia outra história
e isso tudo
no back-up do meu computador
na minha cabeça teu sabor
eu tô com fome é de ti
teu segredo
tua senha
vem fica perto de mim
malícias são teus beijos
minha boca dentro de ti
carícias e mais desejos
e-mail pra te explodir.

O poema usa terminologias do universo da informática ("back-up do meu computador", "senha", "e-mail") para criar efeito erótico, sem lançar mão de elementos que remetam a lugar específico, seja com objetivo de exaltação ou denúncia.

Serão aqui analisados, total ou parcialmente, os livros *Beiral* e *Poemas acorrentados*, de Zeca Preto (1987, 2013), e *Pássaros ariscos*, *Poemas*, *Escola de poesia*, *Brincadeira*, *Poeta de água doce*, *Estatuto da Criança e do Adolescente: leitura poética* e *Poesia para ler na cama*, de Eliakin Rufino (1984, 1987, 1990, 1991, 1993, 1995, 1999).

Tabela 1. Regionalismo em poemas de livros de Zeca Preto e Eliakin Rufino até 2015.

Livro	Regionalista estético	Regionalista político	Não regionalista
Beiral	25	5	29
Pássaros ariscos	10	0	9
Poemas	26	1	17
Brincadeira	0	0	10
Poeta de água doce	32	2	2

ISSN 1981-4127

Estatuto da Criança e do Adolescente: leitura poética	0	0	1
Poemas acorrentados	46	0	35

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de Preto (1987, 2013) e Rufino (1984, 1987, 1990, 1991, 1993, 1995, 1999)

No livro *Beiral*, identificaram-se 25 poemas regionalistas estéticos, cinco regionalistas políticos e 29 não regionalistas; em Poemas acorrentados, 46 poemas regionalistas estéticos, nenhum regionalista político e 35 não regionalistas (Tabela 1).

Quanto às obras de Eliakin Rufino, classificaram-se em: *Pássaros ariscos,*[5] dez poemas regionalistas estéticos, nenhum regionalista político e nove não regionalistas; em *Poemas*, 26 poemas regionalistas estéticos, um regionalista político e 17 não regionalistas; e em *Poeta de água doce*[6] (Rufino, 1999), 32 poemas regionalistas estéticos, dois regionalistas políticos e dois não regionalistas (Tabela 1). Dessa forma, as três obras foram consideradas predominantemente regionalistas estéticas, com a ressalva de que em duas (*Poemas* e *Pássaros ariscos*) há presença considerável de poemas não regionalistas (*Pássaros ariscos*), em um dos casos, quase paritária.

As demais obras de Rufino aqui analisadas foram consideradas integralmente não regionalistas (Tabela 1): *Escola de poesia* (Rufino, 1990), *Brincadeira* (Rufino, 1991) e *Estatuto da criança e do adolescente: leitura poética* (Rufino, 1995).

Devido à falta de acesso direto por este autor, o livro *Poesia para ler na cama,* de poemas eróticos, não fez parte integralmente desta análise. Pelo título da obra e informações prévias complementares, entre as quais a temática erótica da obra, infere-se tratar-se de livro não regionalista.

[5] Análise feita a partir das versões física e digitalizada da obra a que este autor teve acesso, com discrepâncias pontuais entre ambas.

[6] Esta análise foi feita a partir da edição revista e ampliada da obra (Rufino, 1999), com 15 poemas a mais que a primeira edição (Rufino, 1993).

ISSN 1981-4127

Quanto à *Escola de Poesia*, este autor teve acesso à obra em um primeiro momento, mas não na fase de análise quantitativa.[7] De modo complementar a tal análise, consultou-se outra obra do mesmo autor: *Cavalo selvagem* (Rufino, 2011). Trata-se de antologia que reúne poemas de Eliakin Rufino publicados em livros anteriores, entre os quais, dez textos literários de *Escola de Poesia*.

Assim, dos sete livros quantitativamente analisados, considera-se que três são predominantemente não regionalistas (*Beiral*, *Brincadeira, e Estatuto da Criança e do Adolescente: leitura poética*) e quatro predominantemente regionalistas estéticos (*Pássaros ariscos, Poemas*, *Poeta de água doce* e *Poemas acorrentados*). Se se considerar os livros *Escola de poesia*[8] e *Poesia para ler na cama*, analisados por meio de documentação secundária (análise bibliográfica) e classificados como predominantemente não regionalistas, ter-se-ão: cinco livros predominantemente regionalistas e quatro predominantemente regionalistas estéticos.

Portanto, há uma presença quase paritária de livros predominantemente regionalistas estéticos e não regionalistas publicados por Zeca Preto e Eliakin Rufino até 2015, pendendo para um lado ou para o outro, a depender do critério em voga (considerar ou não livros analisados por meio de fontes secundárias). Além disso, nesse período, o regionalismo político tem aparição mínima nos livros dos referidos poetas.

5 Poesia: dos livros aos discos

Volta-se agora ao artigo em análise com o intuito de compreender por que Oliveira, Wankler e Souza (2009) localizam, de forma predominante, após 2000 uma tematização para além do regionalismo estético,

[7] O exemplar acessado por este autor no primeiro momento pertence ao acervo da Biblioteca Pública Estadual. Entretanto, posteriormente, no período da análise quantitativa desta pesquisa, o livro ficou indisponível para consulta, uma vez que o prédio da biblioteca estava em reforma.

[8] Ainda que não se possa afirmar categoricamente, infere-se que, ao todo, *Escola de Poesia* seja formado por dez poemas não regionalistas. Como já dito, na fase da análise quantitativa, não se teve acesso à referida obra. Entretanto, na antologia *Cavalo selvagem*, foram republicados dez textos de *Escola de Poesia,* entre outros, tais como dez do livro *Brincadeira* (Rufino, 1991). Mediante acesso direto a este último livro, constatou-se que todos os poemas de *Brincadeira* constam em *Cavalo selvagem*, o que indica a plausibilidade de que o mesmo tenha acontecido em relação à *Escola de poesia*.

ISSN 1981-4127

quando os resultados ora apresentados apontam para a presença não desprezível de poemas não regionalistas desde a década de 1980 nos livros de Zeca Preto e Eliakin Rufino.

Destaca-se que o referido artigo (Oliveira; Wankler; Souza, 2009, p. 28) tem como fontes prioritárias "textos produzidos (poesias e canções) e entrevistas realizadas com integrantes do Movimento Roraimeira, realizadas por meio da metodologia da História Oral".

Ainda que os autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) digam ter como uma das fontes prioritárias poemas musicados, estes parecem ser utilizados mais para ilustrar hipóteses, construídas a partir de um contato prévio com a produção do Roraimeira ou das entrevistas realizadas com os integrantes do movimento.

Reforça-se que os autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) optaram por analisar letras de músicas. Ou seja, escolheram estudar poemas imersos em contexto musical, sendo que há canções de um dos integrantes do movimento, Eliakin Rufino, publicadas em livro antes de serem lançadas em forma de música.

Em 1992, Eliakin Rufino participou, junto com outros escritores brasileiros, da antologia *Saciedade dos poetas vivos – vol. 3* (Faustino; Míccolis, 1992). Foram publicados na coletânea oito poemas do escritor roraimense, em seção denominada *Guerra na selva*. Os poemas são: *Lágrimas de jacaré, Conquista, Preguiça, Poema vermelho, Lenda, Mosquito da malária, Acre e Perigo.*

O próprio nome da seção, *Guerra na selva,* remete à ideia de regionalismo político. Todos os oito poemas são regionalistas. Seis deles, claramente regionalistas políticos, com temas como crueldade contra animais, extermínio de povos indígenas, extinção de animais, queimadas e violência no campo.

Leia-se o poema abaixo:

> mosquito da malária
>
> hoje quem defende a amazônia
> é o mosquito da malária
> se não fosse esse mosquito
> a floresta virava palha
>
> salve salve salve ele
> viva sua febre incendiária

ISSN 1981-4127

o maior ecologista da amazônia
é o mosquito da malária

não adianta sucam
jogar ddt na sua área
super-defensor da amazônia
é o mosquito da malária (Rufino, 1992, p. 12).

O poema *Mosquito da malária* é aqui classificado como regionalista político. A partir de uma leitura teleológica, entende-se que o texto usa a ironia ("salve salve salve ele", "o maior ecologista da Amazônia", "super-defensor da amazônia"), não com foco em exaltar as qualidades do mosquito da malária, e do lugar (a Floresta Amazônica), por metonímia, mas em denunciar crimes ambientais perpetrados na região.

O poema foi lançado em forma de canção cinco anos após sua publicação em livro: no disco solo de estreia de Eliakin Rufino, *Amazônia Legal,* de 1997 (Cardoso, 2021a). Acrescenta-se que a faixa-título desse disco foi também gravada naquele mesmo ano pelo compositor roraimense em álbum do Festival da Canção de Itacoatiara (Fecani), do Amazonas (Gama, 2009, p. 102), e pode ser classificada como regionalista política, como se nota no trecho abaixo:

já em Roraima encontrei muito garimpeiro
Todo mundo fissurado por dinheiro
Matando índio e pondo as índias no puteiro
Tudo por causa de um pedaço de metal

Amazônia legal
Não há nada igual
Amazônia legal
Destruição é geral

Também no álbum *Amazônia Legal,* de 1997, consta a música *Tudo Índio,* citada por Oliveira, Wankler e Souza (2009, p. 35) "como uma das canções mais executadas atualmente [2009], nas rádios do estado". A

ISSN 1981-4127

gravação foi relançada em 2004 pelo Sesc-RR (informação verbal)[9] no CD coletivo *Música Popular de Roraima*, que reúne doze músicas, cada uma de um intérprete diferente.[10]

Antes ainda, em 1995, *Tudo Índio* havia sido gravada por Nilson Chaves (Tudo, 1995), no álbum que leva o mesmo nome do poema. Naquele ano, Eliakin Rufino cantou trecho da música no programa *Brasil Legal*, da TV Globo, apresentado por Regina Casé (Cardoso, 2019; Show, 1996), bem como foi publicado na íntegra na coluna *Poema do Dia* da editoria *Variedades* do jornal Folha de Boa Vista (Poema, 1995).

No ano seguinte, a letra da canção foi publicada na íntegra no jornal Folha de Boa Vista, em reportagem sobre o lançamento daquele CD de Nilson Chaves na capital de Roraima (Show, 1996).

Acresce-se que a faixa-título do álbum imediatamente posterior de Eliakin Rufino, *Me toca*, de 1998, último CD do autor lançado anteriormente a 2000 (Cardoso, 2021a), também não se trata de música regionalista estética: é uma canção de temática erótica que pode ser classificada como não regionalista.

O título dos dois álbuns de Eliakin Rufino anteriores a 2000, *Amazônia Legal* e *Me toca,* contradiz a leitura de Oliveira, Wankler e Souza (2009) de que o referido ano marca a passagem de álbuns dos integrantes do Movimento Roraimeira cujo título faz alusão direta a Roraima e/ou elementos característicos da região para canções que mesclam elementos de Roraima com a Amazônia e, até mesmo, outros estados do país ou situações de repercussão nacional.

Como se percebe, o título dos álbuns *Amazônia Legal* e *Me toca,* de 1997 e 1998, respectivamente*,* não faz referência direta a Roraima, sendo que o primeiro cita região formada por diversos estados, e o segundo não cita um território específico. Está demonstrado, portanto, que, mesmo antes de 2000, Eliakin Rufino publicou obras literomusicais não regionalistas e regionalistas políticas.

[9] Entrevista concedida via telefone pelo analista de cultura da Seccional Roraima do Serviço Social do Comércio (Sesc-RR) Abimael Maia.

[10] Além de Eliakin Rufino, participam do álbum os intérpretes Hallison Crystian, Jataí D'Albuquerque, Zeca Preto, Aílton Cruz, Pedro Linke e Renato Costa, Sérgio Barros, George Farias, Lourdes Ferreira, Joemir Guimarães, Neto Andrade e Elienai Menezes.

ISSN 1981-4127

De modo complementar, pode-se questionar se a leitura de que o Movimento Roraimeira passa, em 2000, de uma abordagem "aparentemente despolitizada", para uma abordagem mais crítica não é evolucionista, ao propor uma periodização teleológica, em que tudo caminha para um estado de coisas mais desenvolvido, segundo o ponto de vista daqueles analistas.

Destaca-se ainda: mesmo que Oliveira, Wankler e Souza (2009) citem o nome de Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa e letras compostas por esses três fundadores do Movimento Roraimeira, Eliakin Rufino é o único a ter trecho de entrevista transcrita no referido trabalho acadêmico.

Tal escolha parece decisiva para os resultados apresentados pelos autores (Oliveira; Wankler; Souza, 2009), uma vez que estes se aproximam consideravelmente da versão do único integrante do movimento cuja entrevista é citada naquele trabalho.

Acrescenta-se: ao dizer que, no conjunto da obra dos novos artistas e fundadores do Movimento Roraimeira, uma das características predominantes após 2000 é o tom crítico e, em muitos casos, irônico em relação a problemas atrelados ao universo amazônico e roraimense, Oliveira, Wankler e Souza (2009) generalizam características presentes na produção de Eliakin Rufino aos demais fundadores do movimento, Zeca Preto e Neuber Uchôa, em cuja produção o regionalismo político é raro ou mesmo ausente.

Além disso, ao contrário da afirmação de que o movimento passou a ampliar somente após 2000 a temática das canções de Roraima para a Amazônia, ressalva-se o lançamento de álbuns gravados pelo Trio Roraimeira ou pelo dueto Zeca Preto e Neuber Uchôa com músicas que fazem referência a outros estados amazônicos.

No LP *Roraima* (1992), de Zeca Preto, Neuber Uchôa e Eliakin Rufino, constam as músicas *Belém-Fafá-Brasil, América Boi Bumbá* e *Paracuxinauara. Belém-Fafá-Brasil* e *Paracuxinauara* foram compostas por Zeca Preto, e *América Boi Bumbá,* por Zeca Preto e Neuber Uchôa. Por sua vez, o álbum *Amazon Music* (1997), de Zeca Preto e Neuber Uchôa, tem as músicas *Ver-O-Peso do Waldemar, Mangueira* e *Manaus.*

ISSN 1981-4127

Além disso, Nascimento (2014) e Wankler e Nascimento (2016) já haviam destacado a presença desse entre-lugar nas músicas de Zeca Preto anteriores a 2000, com referências a outros estados e cidades, principalmente Belém, terra natal do compositor. *Paracuxinauara*, por exemplo, lançada em disco na década de 1990, "traz como título um neologismo que agrega três representações identitárias baseadas na questão da naturalidade dos indivíduos, são elas: paraense, macuxi e manauara." (Nascimento, 2014, p. 92).

Acrescenta-se ainda que Oliveira, Wankler e Souza (2009, p. 34) fazem referência à chegada de novos artistas ao movimento, a partir de 2000, em cujo conjunto da obra é predominante "o tom crítico e, em muitos casos, irônico em relação a problemas atrelados ao universo Amazônico e Roraimense".

Todavia, o único exemplo dado pelos analistas (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) é o Clã Caboco: "grupo constituído por fotógrafos, cantores, poetas, grafiteiros, pintores e escritores (formado tanto por novos quanto por consagrados artistas do movimento)".

De qualquer modo, questiona-se, ainda que tal ponto não seja aqui aprofundado, se o Clã Caboco, que chegou a se formalizar como associação, se apresentou em algum momento como integrante do Movimento Roraimeira. Bebeco Pujucan (informação verbal),[11] líder do Clã Caboclo, declarou não crer em uma relação direta entre aquele (Movimento Roraimeira) e este (Clã Caboco), considerando o primeiro um movimento cultural, com uma produção mais focada em construir uma estética própria, e o segundo como uma cooperativa artística ou partido cultural, embrião do que hoje se chama de coletivo cultural.

6 Roraimeira: música e poesia

Afinal, as manifestações artísticas regionalistas estéticas e não regionalistas dos integrantes do Roraimeira fazem parte do movimento? Talvez para responder a essa pergunta seja necessário observar alguns aspectos.

[11] Entrevista concedida Via WhatsApp por Bebeco Pujucan em 30 de outubro de 2026.

ISSN 1981-4127

Como se sabe, antes de denominar um movimento cultural, "Roraimeira" foi nome de canção, composta por Zeca Preto, e de espetáculo protagonizado por Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa.

Encontros musicais são comuns na história da Música Popular Brasileira. Tribalistas,[12] O Grande Encontro[13] e Amigos[14] são apenas alguns exemplos. Nesse sentido, encontros são projetos que reúnem artistas em espetáculo com proposta determinada e duração específica, em geral, por temporadas, que podem ser prorrogadas, a depender do sucesso de público.

Paralelamente aos encontros, tais artistas podem desenvolver outros projetos culturais, independentemente de essas manifestações se enquadrarem ou não na proposta daquele encontro.

Se por um lado, em um encontro musical, faz parte do projeto toda manifestação artística que se dá em determinado espaço-tempo, palco, álbum etc., uma vez que foi projetado para se dar ali, em um movimento literário, não há necessariamente uma circunscrição espaço-temporal tão restrita.

De modo geral, a classificação por movimentos literários, tendências, escolas se dá *a posteriori,* a partir de características comuns observadas entre escritores conterrâneos de determinado período histórico. Ainda assim, são comumente associados a esses movimentos literários, tendências e escolas mesmo os textos que destoem da proposta do referido agrupamento, mas cujo autor seja classificado como pertencente ao movimento, à tendência ou à escola.

Para dizer que características fazem parte da proposta do Movimento Roraimeira, analisar-se-á aqui seu manifesto:

> SOU MAIS RORAIMA
> Manifesto
>
> 01. Sou mais Roraima
> 02. Roraima é de quem ama Roraima, independente se nasceu aqui ou não
> 03. Em Roraima não há primavera, somente inverno e verão

[12] Formado por Carlinhos Brown, Marisa Monte e Arnaldo Antunes.
[13] Formado por Zé Ramalho, Elba Ramalho e Geraldo Azevedo.
[14] Formado pelas duplas sertanejas Leandro e Leonardo, Chitãozinho e Xororó e Zezé de Camargo e Luciano.

ISSN 1981-4127

> 04. Roraima é a síntese do Brasil, somos o Estado mais brasileiro
> 05. Roraima é a terra do fogo, mas é muito mais a terra da dança da chuva
> 06. Do Caburaí ao Chuí
> 07. A maior riqueza de Roraima não está no sub-solo, está no solo: é a beleza natural de nossa paisagem
> 08. Roraima é índia, até no nome
> 09. Paçocou, tem que bananar
> 10. Sou macuxi tangendo um violão
> 11. A planura do campo faz enxergar longe, por isso temos Boa Vista
> 12. Buriti com farinha na veia
> 13. Ou a gente é mais Roraima ou Roraima não é mais (Revista Raiz, 2006 *apud* Feitosa, 2014, p. 41).

O manifesto acima deixa claro que a proposta do Movimento Roraimeira é regionalista estética, com claro posicionamento de louvação ao local, sua paisagem natural e seus traços culturais. Não há qualquer item no manifesto com características não regionalistas ou regionalistas políticas, a não ser uma eventual crítica sutil ao garimpo no item 07 ("A maior riqueza de Roraima não está no sub-solo"). De qualquer modo, mesmo tal item é aqui classificado como predominantemente regionalista estético, uma vez que seu foco está na exaltação da "maior riqueza de Roraima", e não na referida eventual denúncia.

Destaca-se a ressalva de Eliakin Rufino de que o manifesto, escrito "a várias mãos", não foi oficializado:

> eu até li num show uma vez, mas não foi uma peça que teve vida própria ou que foi depois divulgada, foi um manifesto mais ou menos cultural e um pouco político também, eu até guardei até um tempo [...]. Na verdade o manifesto do movimento são as obras que se destacaram, tipo o "cavalo selvagem" [...] (Cardoso, 2019, p. 7).

Sendo assim, far-se-á aqui com as músicas dos álbuns lançados pelo Trio Roraimeira a mesma análise feita neste trabalho em relação aos livros publicados por Eliakin Rufino e Zeca Preto.

Para além de LPs e CDs individuais e em duetos, o Trio Roraimeira lançou quatro álbuns: o LP *Roraima* (1992) e os CDs *O canto de Roraima e suas influências indígenas e caribenhas* (2000), *Roraimeira: o canto de Roraima* (2009) e *Roraimeira: 30 anos* (2015).

ISSN 1981-4127

Tabela 2. Regionalismo em músicas de discos do Trio Roraimeira.

Disco	Regionalista estético	Regionalista político	Não regionalista
Roraima	18	0	0
O canto de Roraima e suas influências indígenas e caribenhas	16	0	0
Roraimeira: o canto de Roraima	13	1	1
Roraimeira: 30 anos	19	1	2

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de Roraima (1992), O canto (2000) e Roraimeira (2009, 2015)

No LP *Roraima,* com 18 faixas, e no CD *O canto de Roraima e suas influências indígenas e caribenhas,* com 16 faixas, todos os poemas musicados e não musicados analisados foram classificados como regionalistas estéticos (Tabela 2).

No CD *Roraimeira: o canto de Roraima*, das 15 faixas, 13 são regionalistas estéticas, uma é regionalista política, *Tudo índio*, de Eliakin Rufino, e uma é não regionalista, *Baiango*, de Neuber Uchôa. No CD *Roraimeira: 30 anos*, das 22 faixas, 19 são regionalistas estéticas, uma é regionalista política, *Tudo índio*, de Eliakin Rufino, e duas são não regionalistas, *Música da luz*, de Neuber Uchôa, e *Pimenta com sal*, de Eliakin Rufino (Tabela 2).

Como se vê, dos quatro álbuns lançados em conjunto por Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa, de 1992 a 2015, é predominante a poesia musicada regionalista estética. Mesmo nos CDs posteriores a 2000, lançados em 2009 e 2015, aparecem no máximo três músicas regionalistas políticas e não regionalistas por álbum, com destaque para a canção *Tudo Índio*, de Eliakin Rufino.

7 Considerações finais

Fundado em 1984, o Roraimeira é um movimento cultural de proposta regionalista estética, o que não impediu seus integrantes de produzirem trabalhos artísticos de cunho regionalista político ou não regionalista, simultaneamente ao movimento, desde as primeiras décadas deste.

ISSN 1981-4127

Desse modo, não há momento histórico em que a produção predominantemente regionalista estética do referido movimento passe a dividir internamente espaço significativo com textos regionalistas políticos e não regionalistas.

Em todos os projetos do Trio Roraimeira aqui analisados, a saber, discos lançados entre as décadas de 1990 e 2010, a produção literomusical é total ou predominantemente regionalista estética.

Todavia, em projetos literários e literomusicais individuais ou em dupla de integrantes do movimento antes de 2000, observa-se volume considerável de textos não regionalistas, regionalistas políticos e com referência a outros estados amazônicos.

O mérito do artigo aqui analisado (Oliveira; Wankler; Souza, 2009) repousa menos em uma tentativa de localizar historicamente um momento inaugural da ampliação temática na produção literomusical do Movimento Roraimeira e mais ao identificar o que parece ser uma percepção social sobre essa produção, em que, anunciado o fim do movimento em 2000, a atenção do público se volta mais detidamente à produção solo de cada um dos integrantes. E, assim, ganham destaque abordagens até então menos evidentes em meio ao regionalismo estético. Uma vez que não foi devidamente aprofundada neste trabalho, tal formulação pode ser uma importante hipótese para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

AMAZON Music. Intérprete: Zeca Preto e Neuber Uchôa. Belém: Gravasom. 1997. 1 CD.

AMAZOOM. **Neuber Uchôa, cruzando fronteiras**. p. 1-4, 2 set. 2019. Disponível em: https://www.redeamazoom.org/post/neuber-uch%C3%B4a-cruzando-fronteiras. Acesso em: 2 set. 2026.

AUTOR. ANO.

BACK-UP. Intérprete: Neuber Uchôa. São Paulo: La Toca Music. 2005. 1 CD, faixa 7.

Back-up, de Neuber Uchôa (2005), do álbum *Eu preciso aprender a ser pop*

CARDOSO, Maria Celeste de Souza. **Cancioneiro das toadas do boi-bumbá de Parintins.** 2013. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus: 2013. Disponível em: https://ppgla.uea.edu.br/wp-content/uploads/2021/06/Cancioneiro-das-toadas-do-Boi-Bumba-de-Parintins.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

ISSN 1981-4127

CARDOSO, Tiago. Eliakin Rufino. **Poeta do mundo verde**. 2021a. Disponível em: https://poetadomundoverde.com.br/eliakin-rufino. Acesso em: 11 dez. 2021.

CARDOSO, Tiago. **O poeta do mundo verde e o movimento Roraimeira:** a trajetória de Eliakin Rufino (1984-2000). 2021. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021b. Disponível em: https://tede2.unicap.br/server/api/core/bitstreams/54faaca1-770e-4565-b706-95f2199857c3/content. Acesso em: 2 set. 2026.

CARDOSO, Tiago. Transcrição da Entrevista de Eliakin Rufino. **Poeta do mundo verde**, [*s.l.*], p. 1-8, 30 out. 2019. Disponível em: https://poetadomundoverde.com.br/transcricao-da-entrevista. Acesso em: 11 dez. 2021.

CARREIRO, Vivian de Aparecida Oliveira. **A cultura regional roraimense na produção dos poetas**: Devair Fiorotti, Eli Macuxi e Zanny Adairalba datada de 2008 a 2012. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. 1 HD.

COSTA, Alan Ricardo; FIALHO, Vanessa Ribas; LEFFA, Vilson J. Pesquisa narrativa em linguística aplicada, em computer-assisted language learninge em complexidade. *In*: COSTA, Alan Ricardo; SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da; ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo; SILVA, Marcus Vinícius da (org.). **Caminhar, transitar, transgredir pela Linguística Aplicada crítica e decolonial.** Boa Vista: UERR Edições, 2024. p. 14-33.

FEITOSA, Suênia Kdidija Araújo. **Recepção do movimento roraimeira:** identificação, apropriação e construção identitária. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=976294. Acesso em: 2 set. 2026.

FAUSTINO, Urhacy; MÍCCOLIS, Leila. **Saciedade dos poetas vivos**. Rio de Janeiro: Blocos, 1992. v. 3.

FÉLIX, Jackson de Souza. **O movimento Roraimeira na era dos festivais**: música e regionalismo na formação da cultura roraimense. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7897275. Acesso em: 2 nov. 2026.

GAMA, Eder de Castro. **Festival da canção de Itacoatiara (Fecani):** o local e o regional na perspectiva de um evento musical na Amazônia. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2320/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Eder%20de%20Castro%20Gama.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Tainá Ribeiro; RANGEL, Adriana Moreno. O processo de inserção da Performance Art no cenário artístico das Artes Visuais de Boa Vista/Roraima/Brasil. In: PIFFERETTI, Adriana *et al.* **América Latina desde América Latina:** arte, creación e identidad cultural en América Latina. Rosario: Iracema Ediciones, 2014. p. 109-124. Disponível em:

ISSN 1981-4127

https://rephip.unr.edu.ar/bitstream/handle/2133/20172/America-Latina-Desde-America-Latina.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 2 set. 2026.

MIBIELLI, Roberto. A amazônia e seus modernismos: leituras e visões, manifestos e ciclos na literatura da região. In: DIAS, André; JOBIM, José Luís; GARCIA, Mireille; OLIVIERI-DOGET, Rita. **Modernismo brasileiro:** prenúncios, ecos, problemas. Rio de Janeiro: Makunaima, 2022. p. 436-465. Disponível em: https://www.edicoesmakunaima.com.br/wp-content/uploads/2022/11/19-novembro-Modernismo-brasileiro.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

MIBIELLI, Roberto. Metapoética e estética ou meta-análise e exotismo, questões da Amazônia ou de todas as periferias? **Revista Brasileira de Literatura Comparada,** Porto Alegre, n. 31, p. 86-95, 2017. Disponível em: https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/385. Acesso em: 2 set. 2026.

NASCIMENTO, Cleo Amorim. **Subjetividade e identidade na poesia topofílica de Zeca Preto**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. 1 HD.

O CANTO de Roraima e suas influências indígenas e caribenhas. Intérprete: Neuber Uchôa, Zeca Preto e Eliakin Rufino. Boa Vista: Roraimeira Produções. 2000. 1 CD.

OLIVEIRA, Rafael da Silva; WANKLER, Cátia Monteiro; SOUZA, Carla Monteiro de. Identidade e poesia musicada: panorama do Movimento Roraimeira a partir da cidade de Boa Vista como uma das fontes de inspiração. **Acta Geográfica**, Boa Vista, a. 3, n. 6, p. 27-37, jul./dez. 2009. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/79591420/222-1396-1-PB-libre.pdf?1643240458=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DIDENTIDADE_E_POESIA_MUSICADA_panorama_do.pdf&Expires=1793391762&Signature=Jnxv~ywE-sIMD-26I9ZCWN7EJyrD1uQ1xoFd12JEuSx16fH~rQ8Kn6NpjR5uYH-LmaG6QEWdBGtRXrwg826BTGbe-K0sJWIWht~Qh8JMrF8-fQvqzbK7~ddkuR92QBOZfqGawzQS4yz0TuL5Ei1h2fHDB0UoLeKcv8XPe5O4IzqdUPB8HH4rTwufRnLHV7q8y5wtlsS8yAj0aHsym0UHzN~yV5PkNT0xw9LZ1vsdXS8OKX276D2rMQ3xJRpIz8MDI7jqDAeSzBVSyVMoZyiw00RPSpjIKrtovib1Cezb7w1SKFcGq4IRuBHBHYCIjaWsx4y2eJ2Nxp4AYi53jX5dVw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 30 out. 2026.

PEIXOTO, Jane Lima; ESMERALDO, Moema de Souza. Elementos regionais e o regionalismo nas obras literárias de Eliakin Rufino. In: ESMERALDO, Moema de Souza; FRAGA, Rosidelma Pereira. **Estudos de literatura, cultura e contemporaneidade**: percursos metodológicos. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 100-120. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2025/02/eBook_estudos-literatura-cultura.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

POEMA do dia. Tudo índio, tudo parente. **Folha de Boa Vista,** Boa Vista, a. 12, n. 1552, p. 8, 3 mar. 1995. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/892378/14484. Acesso em: 2 set. 2026.

PRETO, Zeca. **Beiral:** poesia. Boa Vista: Edição do autor, 1987.

PRETO, Zeca. **Poemas acorrentados**. Boa Vista: Real/ Tal, 2013.

RORAIMA. Intérprete: Neuber Uchôa, Eliakin Rufino e Zeca Preto. [*s./.*]: [*s.n.*]. 1992. 1 LP.

ISSN 1981-4127

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima** – Ensino Médio. [2021]. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/RCSEERR.pdf. Acesso: 22 jun. 2026.
RORAIMEIRA: o canto de Roraima. Intérprete: Eliakin Rufino, Neuber Uchôa e Zeca Preto. Boa Vista: Funarte. 2009. 1 CD.
RORAIMEIRA: 30 anos. Intérprete: Eliakin Rufino, Zeca Preto e Neuber Uchôa. [Boa Vista]: [s.n.]. 2015. 1 CD.
RUFINO, Eliakin. **Brincadeira.** Boa Vista: *[s.n]*, 1991.
RUFINO, Eliakin. **Cavalo selvagem**. Manaus: Valer, 2011.
RUFINO, Eliakin. **Escola de poesia.** Boa Vista: FECEC, 1990.
RUFINO, Eliakin. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** leitura poética. Boa Vista: Fórum DCA/RR, 1995.
RUFINO, Eliakin. Mosquito da malária. In: FAUSTINO, Urhacy; Míccolis, Leila (org.). **Saciedade dos poetas vivos.** v. 3. Rio de Janeiro: Blocos. 1992.
RUFINO, Eliakin. **Pássaros ariscos.** Boa Vista: Edição do autor, 1984.
RUFINO, Eliakin. **Poemas.** Boa Vista: Bezerra de Menezes, 1987.
RUFINO, Eliakin. **Poeta de água doce.** Rio de Janeiro: Blocos, 1993.
RUFINO, Eliakin. **Poeta de água doce.** 2. ed. Rio de Janeiro: Blocos, 1999.
SALES, Germana; SOUZA, Roberto Acízelo de (org.). **Literatura brasileira**: região, nação, globalização. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.
SANTOS, Hariane Henriques dos; QUEIROZ, José Cleiton Santos; DINELLI, Loren Caroline Ferreira; GHEDIN, Leila Marcia. "Casa do Neuber": um espaço de valorização da identidade cultural do estado de Roraima. *In*: VITÓRIO, Luciana de Souza; GHEDIN, Leila Marcia; OLIVEIRA, Karla de (org). **Turismo no contexto amazônico**: pesquisa em tempos de adversidades. Boa Vista: GEPTTEC/IFRR, 2022. p. 26-50. Disponível em: https://9fb216cd-9cce-4c7b-a997-f386ef01f26e.filesusr.com/ugd/e728b1_42a3413cdc7141e58c1c7129b0d1bcb1.pdf#page=27. Acesso em: 2 nov. 2026.
SILVA, Ivete; SANTOS, Clarisse Martins dos. Movimento Roraimeira: contribuições interculturais e antropofágicas ao ensino de artes no estado de Roraima. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 41, n. 2, p. 459-470, maio/ago. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/20312/pdf. Acesso em: 2 set. 2026.
SHOW, ritmo, surpresa. Variedades. **Folha de Boa Vista**, Boa Vista, n. 1830, p. 6, 23 abr. 1996. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/892378/17608. Acesso em: 2 set. 2026.
SPOTTI, Carmem Véra Nunes; FELDMANN, Marina Graziela. O ensino e a cultura literária nas escolas do ensino médio em Roraima/Brasil. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 64-93, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/155271/151117. Acesso em: 2 set. 2026.
SOUZA, Elieser Rufino de. **A retórica regionalista da poética Roraimeira**. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017. Disponível em: https://sucupira-

ISSN 1981-4127

legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5669591. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOUZA, Roberto Acízelo. Literatura brasileira: nacionalismo e regionalismos (um roteiro para estudo). *In:* CARVALHO, Fábio Almeida de; MIBIELLI, Roberto;

FONSECA, Isabel Maria. **Literatura e fronteira**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017. p. 10-22.

TUDO índio. Intérprete: Nilson Chaves. Compositor: Eliakin Rufino. In: TUDO índio. Intérprete: Nilson Chaves. [Belém]: Outros Brasis. 1995. 1 CD, faixa 1.

VALÉRIO, Luiz. Neuber Uchôa faz 62 anos de talento, música e poesia. **Macuxicast**, Boa Vista, 22 jan. 2021. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/2escc6f1EqQNmP2WQxoKpK. Acesso em: 2 set. 2026.

WANKLER, Cátia Monteiro; NASCIMENTO, Cléo Amorim. "Sou daqui, sou de lá": deslocamento e identidade em Zeca Preto. In: SOUZA, Carla Monteiro de (org.). **Migrações e outros deslocamentos na Amazônia Ocidental:** algumas questões para o debate. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, p. 64-77.